

apem
NEWSLETTER
—
MAIO 2021

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Submissão de artigos para a
Revista Portuguesa de Educação Musica

Concurso “Canção à espera de palavras”

Fórum 23

Formação CFAPEM

- Projeto artístico - o bombo
- Novas formações para o ensino artístico especializado
- Canções de bolso e Cantar palavras – novas edições
- Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas
- Projeto artístico: cavaquinho

Podcast *À mesa não se canta*

Espólio musical do Eng. Luís Santos Ferro

Área de sócios - novidades

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| Releituras... por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

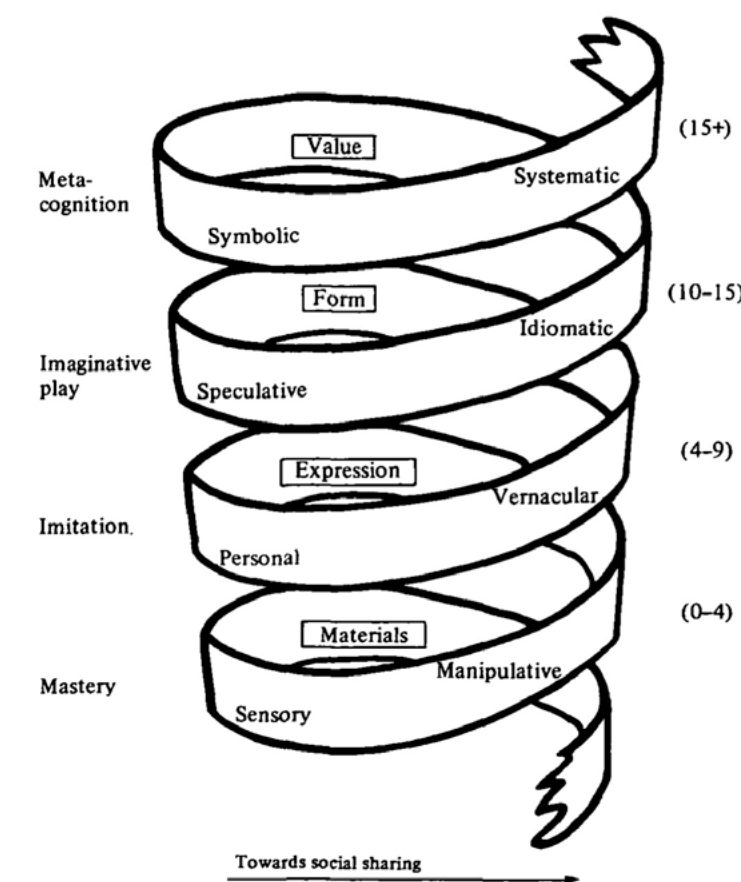
por **Manuela Encarnação**
Reflexões, espirais e avaliações

Chegamos a esta altura do ano letivo e, inevitavelmente, questionamos o que se fez, o que se ensinou, o que foi aprendido, de que forma, se poderia ter sido diferente, o quê e porquê? E se assim questionarmos é bom sinal, porque refletimos sobre as nossas práticas e, em princípio, não temos tendência para nos deixarmos acomodar.

Este ano, mais do que nunca, as nossas práticas foram postas em causa e com elas as nossas práticas avaliativas.

Na releitura do pensamento de Janet Mills (2005)¹ sobre a música nas escolas, detivemo-nos na ideia de progressão musical dos alunos que a autora tão bem desconstrói, partindo das várias perspetivas desse conceito quando se pensa em avaliação.

O que podemos concordar de imediato é que a progressão em música não é linear, tal como as aprendizagens também não o são. Nessa abordagem, a proposta que Mills referindo o modelo de desenvolvimento musical de Keith Swanwick e June Tillman (1986) plasmado na espiral de desenvolvimento musical, sustenta a ideia de como a natureza do desenvolvimento musical não tem uma única direção, mas sim movimentos circulares que podem subir, mas também descer.



EDITORIAL

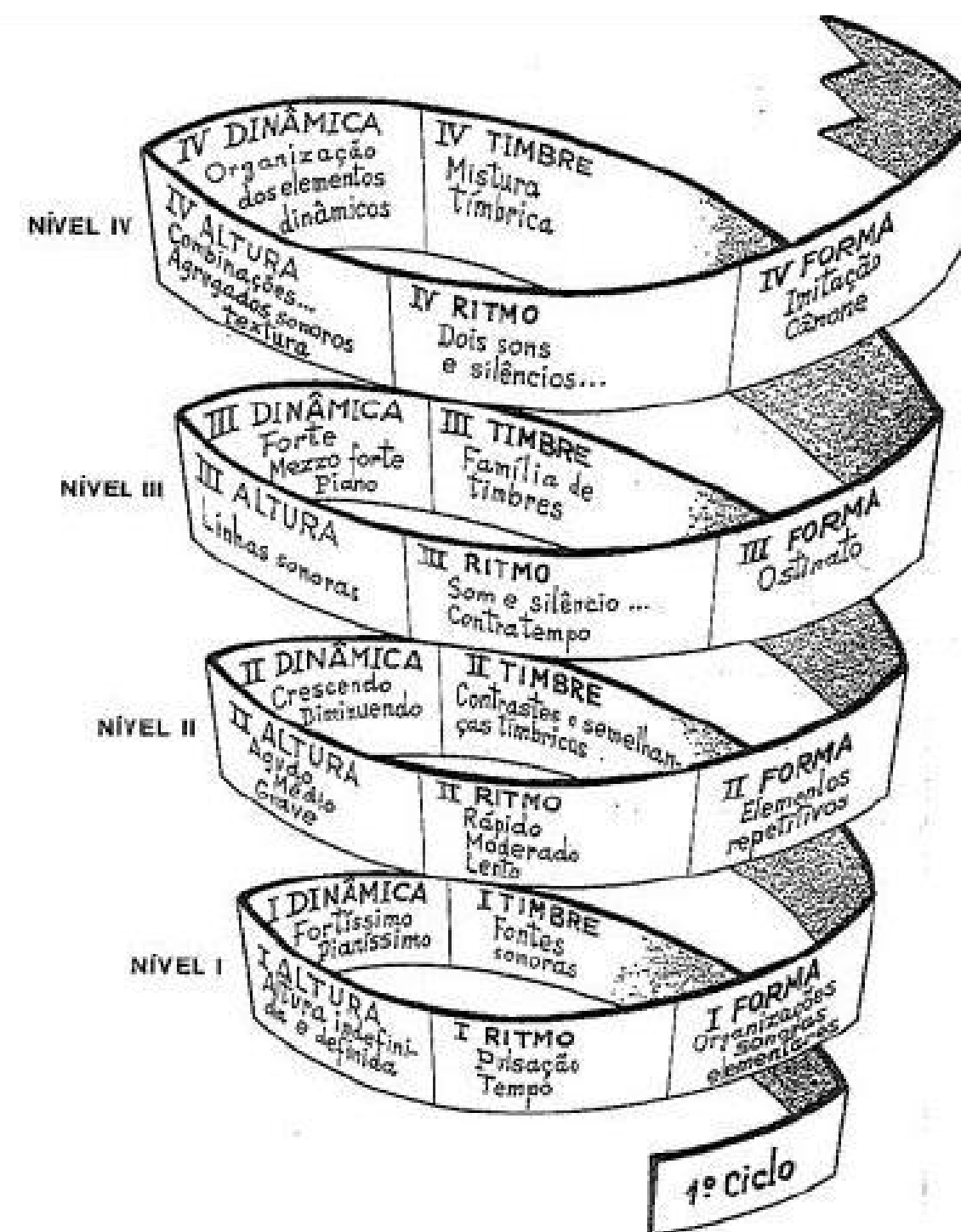
por Manuela Encarnação

Reflexões, espirais e avaliações

Os alunos “sobem” as voltas da espiral com a idade, assim como em ambientes de aprendizagem que permitam vivências sensoriais, manipulativas, expressivas até à compreensão do vernáculo musical e à especulação musical², ou seja, a fase de desenvolvimento em que as crianças já usam o conhecimento adquirido para fazerem novas coisas, já criam com os elementos musicais que conhecem.

Mas quando algo de novo surge, por exemplo, tocar um novo instrumento ou compor com algum software novo ou a audição de um tipo de música completamente novo, os alunos podem “descer” algumas voltas da espiral à medida que absorvem esse novo conhecimento.

O programa de educação musical do ensino básico geral (1992)³ ainda em vigor, baseia-se na espiral de conceitos do Manhattanville Music Curriculum Program (1970), apresentando uma adaptação da mesma.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Reflexões, espirais e avaliações

A ideia da descida dos alunos na espiral do desenvolvimento é praticamente aceite por todos, mas limita a extensão do uso da espiral na avaliação, tal como aparece no programa. O que quer isto dizer? Num processo de ensino e aprendizagem não podemos afirmar com toda a certeza que o aluno está no nível de progressão musical 2, 3 ou 4, precisamente pelo facto da aprendizagem não ser um processo linear.

Apesar de Swanwick e Tillman espelharem no modelo de desenvolvimento musical em espiral essa não linearidade da aprendizagem, a leitura do programa refletida em muitos manuais escolares e nas práticas avaliativas nas salas de aula, acabaram, em muitos casos, por criar níveis fechados para a definição de estádios de aprendizagem musical.

O conteúdo musical das voltas da espiral tornou-se na “matéria” a ser aprendida e logo testada.

A par desta realidade, estão as aprendizagens essenciais em música que, contrariamente à organização do programa de educação musical atrás referido, foram elaboradas a partir

de situações de práticas musicais - que evidentemente incluem conteúdos musicais, ainda que não explicitados. Tal como Janet Mills refere, não acreditamos “que haja um conteúdo musical detalhado que deva ser sempre ensinado, independentemente do contexto em que os alunos estão a crescer e a serem educados.” No entanto, podemos considerar que há uma essencialidade que está no cerne destes textos curriculares e que, como a autora que citamos refere, tem a ver com:

- reconhecer e acolher as competências musicais que cada criança já traz para a escola;
- fazer isso de forma a que os alunos compreendam e apreciem a complementaridade da música que fazem na escola e a que reconhecem como sua fora da escola;
- ter alunos a crescer num currículo musical, como músicos – compositores, intérpretes e ouvintes – com as competências, conhecimentos e atitudes que necessitam para obterem o máximo que desejarem da música ao longo da vida.

Apesar da progressão musical poder ser entendida de várias formas, e o papel da avaliação estar intrinsecamente ligado a esse entendimento, dependendo com certeza do contexto educativo e das suas finalidades, há princípios que devemos ter em conta. O essencial é reter que a noção de aprendizagem musical envolve vários tipos de conhecimento para ser considerada musical, e esses conhecimentos podem ser conhecimentos sobre música, conhecimentos de música, conhecimentos de como fazer música. Avaliar estes tipos de conhecimentos isoladamente não nos dá uma visão da progressão musical global do aluno.

No entanto, o melhor que podemos esperar como professores de música é que quanto maior o âmbito de dados de avaliação acumulados, mais perto chegaremos

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Reflexões, espirais e avaliações

à compreensão do todo, mas também é preciso não esquecer que a soma das partes da avaliação nunca será igual ao aluno-todo.

Muitas vezes ouvimos professores de música a defenderem a avaliação segmentada com o argumento de que a avaliação holística é subjetiva, o que é evidente. Toda a avaliação é subjetiva, no sentido de estarem seres humanos envolvidos e a decidirem sobre o que, como e com quem avaliar.

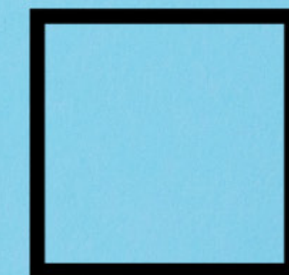
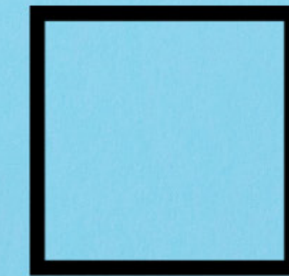
O material a ser avaliado é afinal de contas um empreendimento humano e por isso a subjetividade não é necessariamente um problema. Como diz Janet Mills isso é para celebrar e não lamentar!

1 MILLS, J. (2005) music in the school. London: Oxford University Press

2 SWANWICK, K. (1988) Music, Mind, and Education. London: Routledge

3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (1999, 1ª edição 1991). 2º ciclo do Ensino Básico.

Organização Curricular e Programas. Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica.



NÓS POR CÁ

Submissão de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical

Está a terminar a submissão de propostas de artigos para o novo número da Revista Portuguesa de Educação Musical. O prazo é até dia 1 de junho de 2021.

[MAIS INFORMAÇÕES](#)



NÓS POR CÁ

Canção à espera de palavras

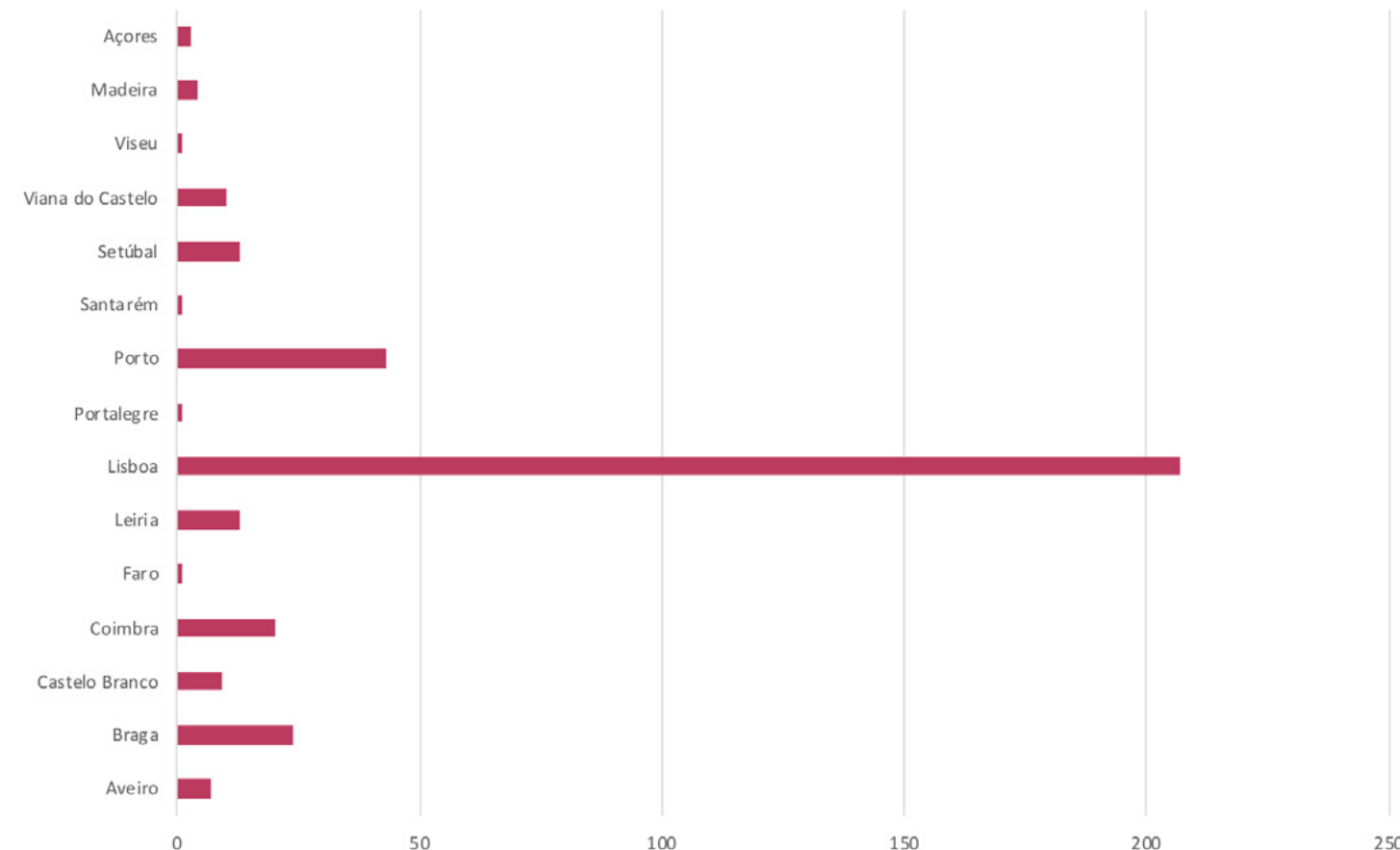
Chegou ao fim o período de submissão das candidaturas ao novo concurso da APEM *Canção à espera de palavras*. Criado com o objetivo de fomentar os processos criativos e os projetos interdisciplinares, o Concurso contou com o apoio do Público na Escola, do Plano Nacional de Leitura e da Associação de Professores de Português.

Nesta primeira edição, a APEM recebeu 377 candidaturas ao concurso – 200 turmas do 1º ciclo e 177 turmas do 2º ciclo -, o que representa um envolvimento de 8 009 alunos nos processos de criação de um texto para esta *Canção à espera de palavras* composta por Mário Laginha.

MAIS INFORMAÇÕES

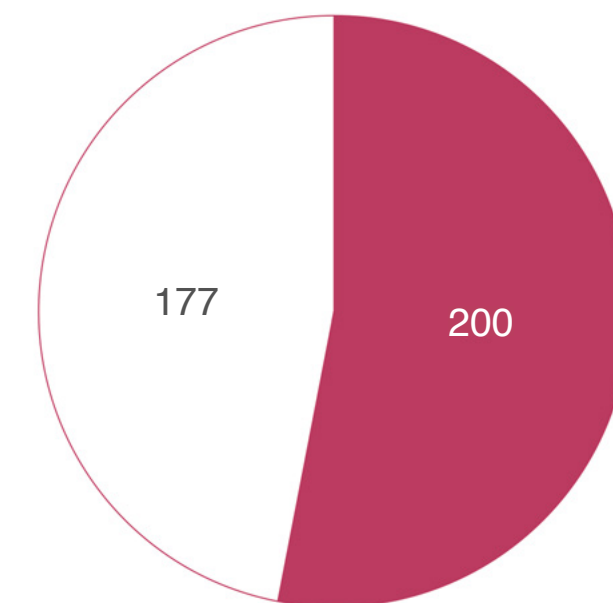


PARTICIPAÇÕES POR DISTRITO



TURMAS POR CATEGORIA

- Turmas do 3º e 4º anos do 1º ciclo
- Turmas do 5º e 6º anos do 2º ciclo



FÓRUM 23

Práticas online
no ensino da música

**Um espaço de partilha, análise e discussão
na comunidade de professores de música**

No dia 23 de cada mês
21h



O próximo fórum é já no dia 23 de maio
Convidado: Manuel Rocha



NÓS POR CÁ

**Fórum 23 - Práticas online no
ensino da música**

A dinamização do terceiro Fórum 23 contou com as autoras do artigo *Helena Vieira, Professora da Universidade do Minho e Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM*. Partindo do seu artigo na publicação *Perspectives for music education in schools after the pandemic*, publicado em março deste ano, as autoras dinamizaram a terceira edição deste evento da APEM e promoveram o debate sobre as práticas do ensino da música nestes tempos de pandemia que obrigaram a pensar e repensar o ensino da música.

No mês de maio o convidado é Manuel Rocha. Músico e professor do Conservatório de Coimbra, Manuel Rocha tem desempenhado um papel político importante a vários níveis, dos quais destacamos o seu trabalho como elemento dos diversos grupos de trabalho do Ministério da Educação e das comissões de acompanhamento do Ministério da Cultura.

INSCRIÇÕES AQUI

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Projeto artístico – o bombo

Já estão em curso as inscrições para a edição deste ano da formação Projeto artístico – o bombo, com Rui Júnior como formador. A ação decorre entre 7 de junho a 26 de julho em formato online.

MAIS INFORMAÇÕES



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Novas formações para o ensino artístico especializado

O CFAPEM alargou recentemente o seu leque de ofertas de formação para o ensino artístico especializado, uma área de lecionação que, dada a sua especificidade, tem tido uma oferta insuficiente. Por este motivo, todas as formações tiveram as suas vagas esgotadas muito rapidamente.

A formação A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais, com Ana Leonor Pereira, está já na reta final, terminando no próximo dia 7 de junho.

A ação Estratégias para o ensino dos instrumentos de metal, com o formador Sérgio Charrinho, está também em curso, com início no passado dia 3 de maio.

No final deste mês arrancará mais uma nova formação, desta vez com Carlos Damas como formador. Psicologia da performance – estratégias na gestão da ansiedade e das emoções é o nome desta ação, que terá a duração de 12,5h.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Canções de bolso e Cantar palavras – novas edições

A ação Canções de bolso – aprender à velocidade do som!, com a formadora Ana Leonor Pereira, iniciará em breve uma nova edição, com arranque agendado para o dia 24 de maio. Esta ação tem a duração de 12,5h e está creditada para os grupos de recrutamento 100, 110 e 250.

Com a segunda edição da ação Cantar palavras – estratégias para a criação de canções em sala de aula ainda em curso, o CFAPEM vai dar início à terceira edição online desta ação de Margarida Fonseca Santos. A data prevista para o arranque da nova turma é 21 de maio.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas

Terminou mais uma edição da formação de Nuno Cintrão dedicada à criação musical com recurso às tecnologias. A ação Tecnologias e criação musical – processos e ferramentas, decorreu, como sempre, com lotação esgotada, e encerra as suas atividades a 24 de maio.

Projeto artístico – o cavaquinho

No dia no dia 10 de maio teve início uma nova edição da ação de formação da APEM dedicada ao cavaquinho, com Daniel Pereira Cristo como formador. A ação tem a duração de 25 horas e vai já na sua terceira edição.

MAIS INFORMAÇÕES

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta* - este mês com Délio Gonçalves

O convidado do *Podcast À mesa não se canta* do mês de maio foi o Capitão-de-fragata Délio Gonçalves, Maestro Chefe da Banda da Armada Portuguesa. Numa conversa a três, falou-se do contributo das bandas filarmónicas na vida musical do país. Com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, foi uma conversa que navegou em muitas águas.

Todos os episódios do podcast da APEM estão disponíveis aqui <https://apem.org.pt/publicacoes/podcast/> e nas plataformas Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts e RedCircle. Para ouvir em qualquer lado e a qualquer hora!

PODCAST



NÓS POR CÁ

Espólio musical do Eng. Luís Santos Ferro

Um muito especial agradecimento aos herdeiros do Eng. Luís Santos Ferro (1939-2020) que ofereceram ao centro de documentação da APEM o seu vasto espólio musical.

Luís Santos Ferro era um homem de cultura que ficamos bem a conhecer com as palavras de Guilherme Oliveira Martins sobre o seu perfil: <https://www.cnc.pt/luis-santos-ferro-1939-2020/> Também Francisco Seixas da Costa o recorda nas suas várias facetas e momento de vida aqui: <https://duas-ou-tres.blogspot.com/2020/01/luis-santos-ferro.html>

A APEM, está agora a classificar todo este espólio doado, composto por mais de 500 obras que vão desde dicionários de música de referência, a biografias de músicos, ensaios sobre música clássica, contemporânea, jazz, as neurociências e até diversas partituras.

Tal como todo o nosso espólio, estas obras, depois de classificadas, entrarão para o catálogo bibliográfico da biblioteca da APEM de modo a poderem ser pesquisadas por todos e requisitadas pelos sócios.

Um trabalho que conta com a preciosa colaboração da nossa sócia Cristina Brissos.



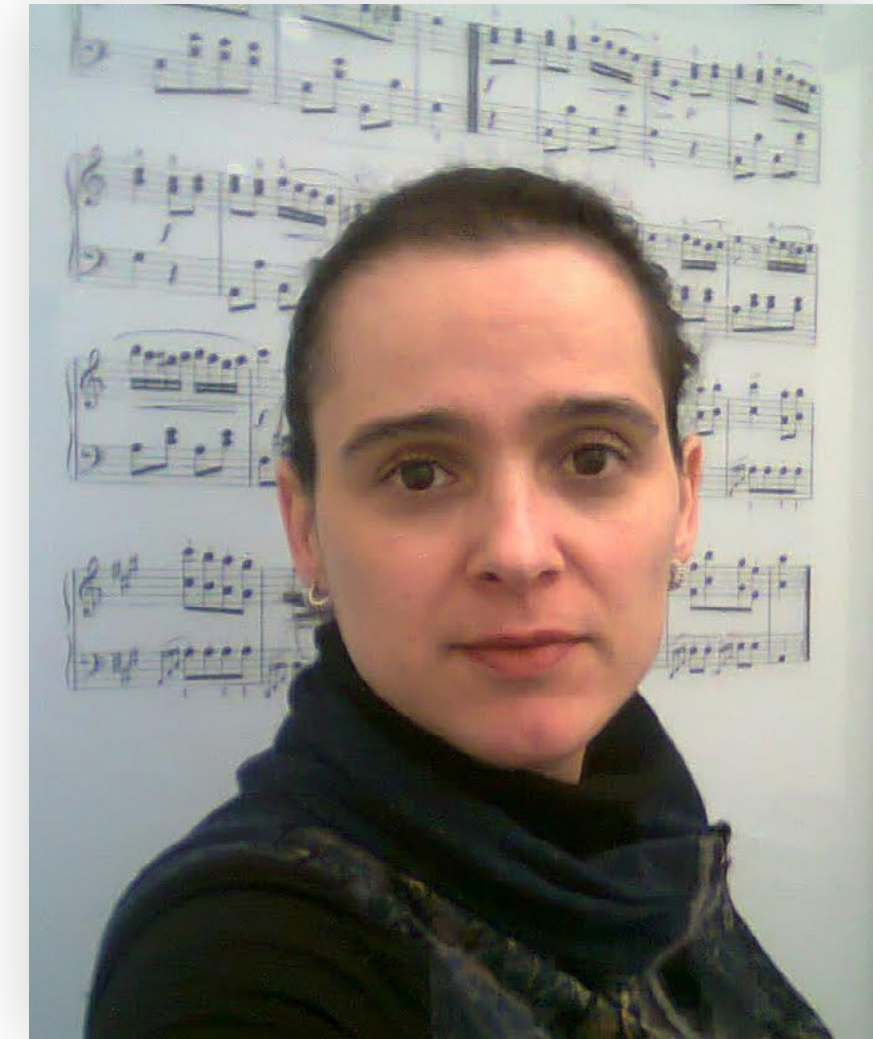
NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Na área de sócios da APEM, no espaço conferências, publicámos mais uma edição do Fórum 23. Helena Vieira fala-nos no artigo em colaboração com a APEM, da publicação internacional “Perspectives for music education in schools after the pandemic” para a qual representantes das Associações de Professores de Música europeias foram convidados a reunir as diferentes experiências e perspetivas que poderiam ser extraídas destes tempos desafiadores durante a pandemia (que ainda se mantém).

Torne-se sócio e veja ou reveja esta e outras conferências já publicadas aqui:

CONFERÊNCIAS



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Percussão nos dedos!



A aplicação [Frame Drum](#), que hoje sugerimos para utilização no contexto da publicação da canção [Do widzenia](#), no Cantar Mais , é uma versão digital de um tamborim, instrumento de percussão bastante utilizado nas salas de aula. Nesta versão para smartphone, ou Tablet, e contendo três instrumentos diferentes, é de realçar a qualidade e variantes dos timbres que é possível produzir tocando em diferentes zonas do ecrã, numa aproximação a técnicas e características similares ao instrumento real. Permite alguma edição do som, manipulando reverb ou delay, gravar pequenos padrões utilizando metrónomo ou praticar utilizando loops pré-gravados.

A versão que apresentamos é exclusiva para iOS, para os utilizadores de Android propomos sons de outras latitudes utilizando um conjunto de [tablas](#) para mesmo exercício criativo.

SAIBA MAIS



CANTAR MAIS

Cantar é sentir mais?

The screenshot shows the Cantar Mais website interface. On the left is a sidebar with the logo 'CANTAR MAIS UMA CANÇÃO OUTRA MÚSICA' and a search bar labeled 'Pesquisa Avançada'. Below the search bar are categories: CANTAR MAIS CANÇÕES, TRADICIONAIS, AUTOR, MUNDO, MÚSICA ANTIGA, FADO, LUSOFONIA, CANTE, and TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES. At the bottom of the sidebar are links for FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, and AGENDA. The main content area displays the song 'DO WIDZENIA' under the 'MUNDO' category. It features tabs for 'A Canção', 'Ouvir, fazer e criar', and 'Outros saberes'. Below the tabs is a section for 'Selecionar versão Vídeo | Áudio:' with four options: 'Voz e acomp.', 'Acompanhamento', 'Melodia e acomp.', and 'A cappella'. The song's musical score is shown with lyrics in Polish: 'Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia. Do wi - dze - nia, do zo - ba - cze - nia.' The score is attributed to 'Tradicionais polaca Arr. Gilberto Costa'.

Se fizermos o exercício de descobrir rituais e expressões presentes em todas as culturas e línguas, os de saudação e os de despedida terão certamente o seu lugar garantido.

“Adeus, até à vista” ou, em polaco, “Do widzenia, do zobaczenia” são expressões tão comuns que nos esquecemos que, por vezes, podem estar - ou ter estado - carregadas de sentimentos muito fortes, dependendo, é claro, dos intervenientes e das situações.

Imaginemos, agora, a probabilidade que uma canção ‘só’ com este material poético teria de se poder eternizar e transmitir de geração em geração...

Foi esta a nossa experiência artística mais recente: sermos apresentados a uma melodia de ‘adeus, até à vista’ (e que terá certamente as suas ressonâncias máximas entre o povo polaco) e transformá-la numa partilha de referências sonoras múltiplas que nos aproximassem desta canção e desta língua, distante da nossa, mas tão próxima nos significados.

De uma versão épica, cinematográfica, a uma versão mais intimista, a *cappella*, até a um convite para acompanhar o canto e fazer música com os instrumentos que temos à mão, como as flautas de bisel, foi uma viagem que deixou boas memórias e que, agora, na hora de a partilharmos com todos no Cantar Mais, apetece saber como vai ser transformada e vestida com novas palavras, ou não, porque a estranheza de uma língua também se entranha.

Então, do *widzenia*, e divirtam-se com esta celebração de músicas do mundo no Cantar Mais que nos chegou da Polónia.

VAMOS CANTAR MAIS?

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Mais recorrentemente do que eu próprio desejaria, tenho abordado nesta secção a relevância de uma clara consciencialização do valor do contexto para a expressão de uma realidade: um determinado produto final é a soma e subtração (e nem sempre exatas) de muitos parâmetros. O multidisciplinar e popular divulgador de ciência Sir Arthur C. Clarke, apontava algo similar quando referiu que para “cada perito havia um oposto e igual perito”. Reconhecendo nos dias de hoje que muito do progresso civilizacional tem resultado da postura positivista da análise do detalhe, sabemos também que o produto final é uma construção de todos os seus detalhes – i.e. de todas as ‘especialidades’.

Estas questões têm sido recentemente abordadas no que concerne também ao grande universo do ‘ensino de música’. Reflete-se assim no desdobramento epistemológico do ‘ensino de música’ em ‘ensino-aprendizagem’ e inerente compreensão que a efetiva aprendizagem deverá ser o ponto de partida para a teorização do ensino – ou até, e mais arrojadamente(?), numa metamorfose ontológica de ‘ensino de música’ em ‘aprendizagem de música’ (Lopes, 2017: 13). Para reflexão e num contexto de releitura, o artigo de **Maria José Nobre “A Formação do Professor de Música” (Boletim Nr. 36 de 1982)** apresenta-nos duas posturas sobre o universo do ‘ensino de música’ que se poderão definir nos moldes anteriormente definidos: um positivismo da procura e formalização do detalhe no ‘ensino’ (a montante), e uma postura mais inclusiva e direcionada para a ‘aprendizagem’ (a jusante). O cerne do texto descreve as conclusões de um relatório norte-americano, produzido pela Comissão para a Educação do Professor de Música em 1972, apontando um conjunto de mais de vinte qualidades e competências “indispensáveis ao Educador Musical”: estas, vão desde muito, a tudo(!), incluindo as ciências físicas e naturais. O positivismo nesta formalização está

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

exatamente no tentar escrutinar o (detalhe utópico) ideal perfeito para se poder ensinar qualquer aluno num hipotético vácuo pessoal (o conceito de *Blank Slate* de Pinker), levando a uma assustadora conclusão, que terá que ser mesmo: ‘Tudo’... Do ponto de vista teórico, a construção deste positivismo assenta bem a genérica, mas não necessariamente acertada, aceção de que o professor do professor terá que quantitativamente ‘saber mais’. Neste sentido de contínuo caminho positivista, se tentarmos ainda formalizar as qualidades e competências para o *professor dos formadores dos professores* de música, aproximamo-nos, seguramente, de qualidades e competências super-humanas. Mesmo sem dar este passo extra, arrisco dizer que apesar da proposta da citada comissão ser teoricamente justificável, tal é a sua complexidade e subjetividade, que se perde a montante do ‘Eu educador’ – imagino até que um formador que obtenha a complexa formação proposta, não terá muito tempo útil de vida para ensinar...

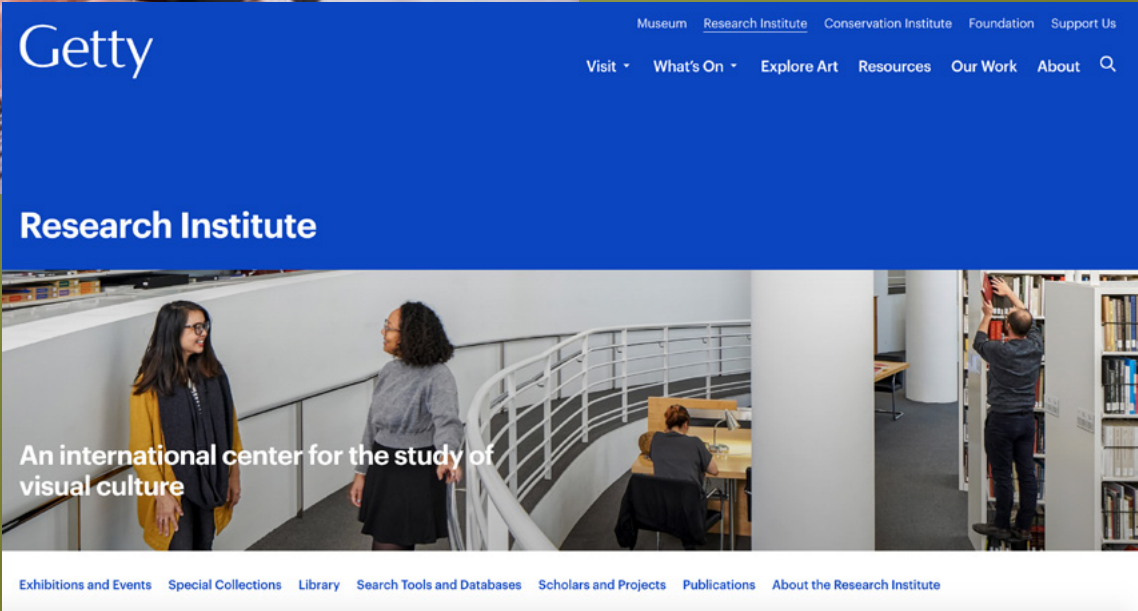
Uma outra postura, do meu ponto de vista mais inclusiva e direcionada para os efetivos resultados da ‘educação’ (i.e. a ‘aprendizagem’), é exposta pela própria Maria José Nobre no início do seu texto, formulando genericamente o que se deverá exigir profissionalmente a um educador: 1) competência profissional; 2)

qualidades pessoais e relacionamento com outrem; 3) entendimento do processo educacional; 4) perceção da dinâmica de mudança. A autora faz-nos assim mover para a esfera da ‘aprendizagem’, refletindo constantemente sobre quais objetivos nos propomos a realizar e assumindo uma contemporânea e orgânica mudança de anteriores paradigmas, reconhecendo desta maneira o aluno(s) e seu(s) contexto(s) como prioridade. Se esta formulação faz todo o sentido na base de qualquer área da educação, na arte e música ela é fundamental. Se não admitirmos que os alunos têm o potencial de serem ‘melhores’ que os seus professores, arriscamos a própria existência dos basilares pilares da arte musical: o avanço e progresso. Qual a formação que tiveram os professores dos grandes nomes da história da música? Se precisarem de uma resposta *exata* ela estará seguramente lá... Boas Releituras!

LER AQUI

1 Lopes, Eduardo (org.). 2017. Tópicos de Pesquisa para a Aprendizagem do Instrumento Musical. Goiânia: Editora Kelps

| INTERNACIONAL



Conservatório de Música S. Francisco (SFCM)

O SFCM e a Fundação Ann and Gordon Getty anunciaram a publicação de um artigo inovador sobre o impacto extraordinário da educação musical no desenvolvimento infantil. Vale a pena conhecer.

DOWNLOAD



INTERNACIONAL

Portefólio Europeu de Música

A investigação e a experiência mostram que a linguagem e a música apoiam-se mutuamente e promovem a motivação através do desenvolvimento de competências e compreensão. Ouvir, perceber, imitar e criar são competências básicas tanto na linguagem como na música.

Do Projeto Comenius (anterior ao atual Erasmus +) - “Portfólio Europeu de Música: Um Caminho Criativo para as Línguas” cujo objetivo era integrar as atividades musicais no ensino de línguas estrangeiras resultou este portfolio digital, provavelmente pouco conhecido entre nós.


EUROPEAN MUSIC PORTFOLIO





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa

FÓRUM 23

Práticas online
no ensino da música

Um espaço de partilha, análise e discussão
na comunidade de professores de música

No dia 23 de cada mês
21h



O próximo fórum é já no dia 23 de maio
Convidado: Manuel Rocha